

DF - Brasília

AMOR PELA CAPITAL O mineiro José Aparecido de Oliveira foi governador da capital da República entre 1985 a 1988. E provocou rebuliço. Fez construir, entre outros feitos, o Panteão da Pátria - a pomba branca estilizada - e a pira na Praça dos Três Poderes

Arquivo JB

Um devoto de Brasília

JOSÉ APARECIDO DE OLIVEIRA

Começo repetindo o Niemeyer: ninguém passará por Brasília dizendo que já viu uma cidade parecida com ela. É única. Por sua concepção, por que realizou objetivos mais amplos, geopolíticos e geoeconômicos. É uma cidade que articulou um território continental. Além do mais, Brasília trouxe e traz uma emoção nova aos brasileiros, porque teve essa função de valorizar o homem. Ela fez uma afirmação da nossa auto-estima e, de outro lado, passou a ser uma referência internacional, o que dá um grande orgulho a todos os brasileiros. Depois de ter governado a cidade por três anos e meio, voltei para ser Ministro da Cultura e, nesta época, a capital foi declarada patrimônio da humanidade. Darci Ribeiro declarou: "Zé Aparecido é mais doido do que eu. Jamais teria coragem de propor que,

aos 27 anos de idade, uma cidade fosse patrimônio da humanidade". Na lucidez de sua loucura, ele disse que eu havia cravado uma lança na lua.

Outra lembrança importante, que quero acentuar, é que Brasília foi definitiva no plano da concepção política, pois foi dela que partiu a proposta de que fosse instituído o parlamento dos povos da língua portuguesa. E esta é uma instituição de caráter essencialmente político, porque é uma celebração da democracia, da nossa história comum e das afinidades que nos unem. Se nos lembramos de Moçambique, cercado por nações anglófilas, 90 milhões de pessoas falando inglês, e mantendo o português como sua língua oficial, vemos como é essencial esta integração. Isto remete à Brasília, um elemento fundamental na integração do Brasil.

Repercutindo

"O lançamento do novo caderno comprova o crescimento de Brasília e a importância da cidade, ainda mais sendo do Jornal do Brasil, um veículo com mais de 100 anos de história e comprometido com a verdade".

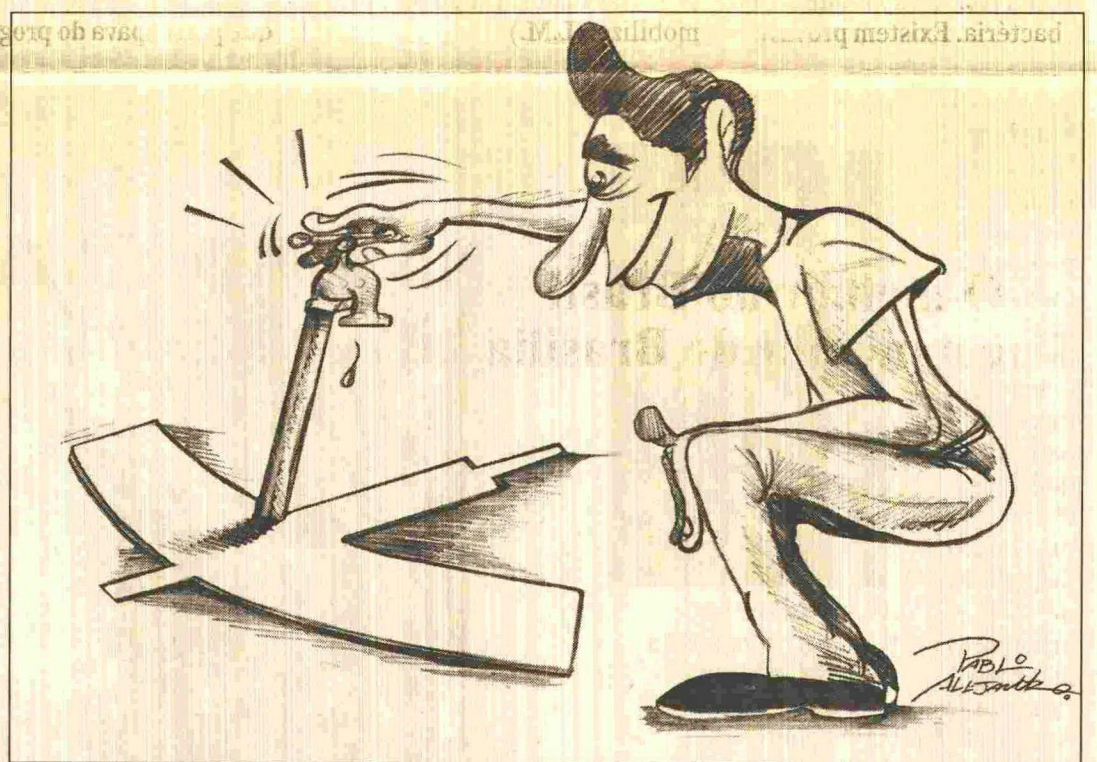
MARIA DE LOURDES ABADIA
VICE-GOVERNADORA DO DF

"Parabenizo pelo aumento do caderno JB-BSB, que circulará com um maior número de páginas e de informações sobre a nossa capital federal. Tenho certeza de que a iniciativa irá beneficiar os leitores do Jornal do Brasil em Brasília".

CARLOS WILSON
PRESIDENTE DA INFRAERO

"Sempre fui leitor assíduo do Jornal do Brasil, uma referência na imprensa brasileira. Como carioca e agora candango por decurso do tempo, fico imensamente feliz com o lançamento do novo caderno Brasília".

DESEMBARGADOR CARLOS FERNANDO MATHIAS
VICE-PRESIDENTE DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL.



UM ALERTA PARA TODOS

De volta à prancheta

Afoto do satélite no caderno de Brasília de ontem é clara: a imagem de avião, desenhada nas pranchetas do mestre Oscar Niemeyer, acabou-se. O que se vê hoje, lá do alto, não passa de uma massa de luz disforme encravada na terra. Como tantas outras capitais de Estados que cresceram sem nenhum planejamento habitacional estratégico, a capital federal perdeu o desenho e ganhou problemas.

A reportagem de Sérgio Pardellas é um alerta para todos. O que estamos fazendo de errado com a nossa cidade? Não era para ser assim. O arquiteto de Brasília, Oscar Niemeyer, que tudo fez para torná-la Patrimônio Mundial da Humanidade, já havia alertado: a cidade está perdendo o contorno. O satélite comprovou. Com o contorno, também vem perdendo a imagem de modernidade, de planejamento. Entra na vala comum de outras grandes capitais que viram aos poucos as áreas verdes diminuir e o surgimento de moradias que

não obedecem nenhum traçado.

O avião está sem rumo. É engolido pelo concreto erguidos em locais em que o esverdeado da natureza deveria prevalecer. O satélite que revelou o fim do sonho do arquiteto é um alerta. Ainda há tempo para correção da rota ou, pelo menos, para evitar um dano maior às linhas do mestre Niemeyer. Se não dá mais para recobrar o esplendor de uma aeronave em vôo sobre o cerrado do Planalto Central, que se trabalhe, agora, para evitar que a imagem do pássaro disforme perdido no meio do breu se transforme na num animal jurássico que esmaga a terra onde pisa. E vive.

É hora de retornar à prancheta. Disciplinar a expansão imobiliária. Ordenar a especulação da terra na capital federal e no entorno. Conter a ambição dos que negociam lotes irregulares. Atender, com lógica, o sonho da casa própria dos que adotam Brasília, pobres ou ricos, como lar. Essa é a missão dos que governam a capital que é de todos os brasileiros.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

BRASÍLIA

Uma publicação da Editora JB S.A.

Paulo Marinho
Diretor

Ana Maria Tahan
Coordenadora da Sucursal

Monica Torres Maia
Editora

Redação

SCN, Quadra 2, Bloco D, Liberty Mall, Torre A, salas 501/506 — CEP 70712-903, Brasília, DF
Telefone: (61) 313 5888 Fax: (61) 326 4583

Cartas do Leitor

Correspondência para esta seção: SCN, Quadra 2, Bloco D, Liberty Mall, Torre A, salas 501/506, CEP 70712-903, Brasília, DF. Fax 061-326-4583 ou e-mail: brasilia@jb.com.br. As cartas deverão conter assinatura, nome completo e telefone. Não serão permitidas referências insultuosas nem informações incorretas.